



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
ALERGIA E  
IMUNOLOGIA  
PEDIÁTRICA  
26 a 28 DE MARÇO DE 2019 São Paulo - SP

26 a 28  
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca  
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



## Trabalhos Científicos

**Título:** Prevenção De Alergias Alimentares: O Papel Da Introdução Precoce De Alimentos Alergênicos Em Lactentes

**Autores:** JÚLIO CESAR DETONI NADALETI (UNOCHAPECÓ), VANESSA EVELIN TARDETTI PACAZZA (UNOCHAPECÓ), FERNANDA SALETE GUELLA (UNOCHAPECÓ), NICOLE VAZ LOPES RODRIGUES (UNOCHAPECÓ), LUIZA GABRIELA ZANUZZO (UNOCHAPECÓ)

**Resumo:** Tradicionalmente, a orientação médica recomendava a introdução tardia de alimentos potencialmente alergênicos, como ovos, amendoim e frutos do mar, na dieta infantil, na tentativa de prevenir o desenvolvimento de alergias. "Explorar a efetividade da introdução precoce de alimentos alergênicos na redução da incidência de alergias alimentares em lactentes." Busca por publicações científicas datadas dos últimos cinco anos (2019-2024) na base de dados do Pubmed, guiada pelos descritores "Infants", "Food allergy", "Early introduction" e "Foods", com o fito de explorar o objetivo dessa revisão. "As recomendações do início do século indicavam o atraso da introdução de potenciais alimentos alergênicos para após o primeiro ano de vida em bebês propensos a desenvolver alergias. No entanto, a crescente prevalência de alergias alimentares levou à reconsideração das estratégias de prevenção primária relacionadas com intervenções dietéticas e nutricionais. Então, o estudo de referência Learning Early About Peanut (LEAP), publicado em 2015, foi o primeiro a sugerir que a introdução precoce de alimentos alergênicos diminui a incidência de alergia alimentar, levando a uma mudança de paradigma da evitação precoce de alimentos. Nesse sentido, o estudo intitulado Persistência da Tolerância Oral ao Amendoim demonstrou que as crianças que consumiram amendoim desde a infância até os cinco anos de idade tiveram a probabilidade de apresentar alergia ao amendoim diminuída em 74 por cento quando comparadas às crianças que evitaram esse alimento até os seis anos de idade. Quando comparados com a evitação de ovos no primeiro ano de vida, os bebês que consumiram ovo em pó dos 6 aos 12 meses de idade tiveram uma redução significativa no desenvolvimento de alergia ao ovo. Ainda, em um estudo observacional longitudinal, a exposição precoce ao leite de vaca nos primeiros três meses de vida foi associada à diminuição do risco de alergia ao alimento em um ano de idade. Contudo, as evidências recentes que sugerem a introdução de sólidos alergênicos antes dos seis meses de idade para reduzir o risco de alergias alimentares contradizem as recomendações da Organização Mundial da Saúde sobre a amamentação exclusiva. Também, embora dados recentes sugiram considerar a introdução precoce de sólidos alergênicos como uma estratégia potencial para combater o aumento da prevalência de alergias alimentares, atualmente estão disponíveis evidências convincentes de tal prática apenas para o amendoim em crianças de alto risco entre os 4 e os 11 meses de vida, mas não para a maioria dos outros alimentos alergênicos." A introdução precoce de alimentos alergênicos parece ser uma estratégia eficaz para minimizar o fardo da alergia alimentar na saúde pública, embora sejam necessários mais estudos sobre a generalização desta abordagem. Logo, avaliar a eficácia e a segurança dessa abordagem é crucial para o desenvolvimento de orientações alimentares que possam prevenir alergias e promover a saúde infantil.